

## Qualidade de vida e Crescimento futuro 08 de maio de 2014

Auditório do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo,  
Prédio da Administração Central (Reitoria), Rua Praça do Relógio, 109, Bloco  
K, 5º andar, Cidade Universitária, São Paulo, SP

Profissionais de destaque no governo, na academia, no meio empresarial e na sociedade civil debaterão as questões relacionadas a qualidade de vida e crescimento futuro e suas implicações para a competitividade do Brasil.

O objetivo do Diálogo é discutir a trajetória e o estado atual do Brasil em relação a essas duas variáveis, comparativamente a outras nações, e como o país pode avançar.

O evento será conduzido como uma conversa moderada envolvendo todos os participantes. Pretende-se realizar um debate dinâmico, com a interação entre todos os convidados. O foco da atividade será a troca de informações e o debate de ideias entre os participantes; não ocorrerão apresentações individuais com o uso de slides pelos participantes, como ocorre em modelos tradicionais de seminários técnicos. O *talk show* será moderado pelo Gerente de Análise e Projetos Estratégicos da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Roberto Alvarez, e pelo coordenador do Observatório da Inovação e Competitividade da Universidade de São Paulo, (USP), Professor Mário Salerno.

O ponto de partida das discussões será a análise dos indicadores do Brasil em questões como, gastos do governo e das empresas em P&D, número de pesquisadores, patentes, gasto público em educação, entre outros. Esses dados serão extraídos da ferramenta web denominada *Decodificador de Competitividade*, disponível em <http://decoder.thegfcc.org/>.

O Decodificador foi construído a partir de uma iniciativa da ABDI e do Conselho de Competitividade dos Estados Unidos (*US Council on Competitiveness - CoC*), com o intuito de sintetizar indicadores e permitir análises capazes balizar a construção de políticas públicas que fortaleçam a competitividade do país. O Decodificador utiliza exclusivamente dados oficiais, objetivos e comparáveis internacionalmente. Ele está implementado em fase piloto e reúne 164 indicadores, de 65 países diferentes, referentes a uma série de 12 anos.

Os convidados serão recepcionados na entrada do prédio da administração central da USP e direcionados à recepção para identificação. Orientações adicionais e dúvidas poderão ser encaminhadas ao Senhor Guilherme Amaral, por meio do telefone (61) 9381.7247 ou e-mail: [guilherme.amaral@abdi.com.br](mailto:guilherme.amaral@abdi.com.br), e a Senhora Adryelle Pedrosa, por meio do telefone (61) 9637.5703 ou e-mail: [adryelle.fontes@abdi.com.br](mailto:adryelle.fontes@abdi.com.br).

Não há estacionamento privativo no prédio, mas apenas vagas públicas próximas ao edifício.

O Diálogo será transmitido ao vivo pela Internet por meio do link: <http://www.iea.usp.br/aovivo>.

# **DIÁLOGOS DE COMPETITIVIDADE**

## **Programação**

**9:30 am** *Café de boas-vindas e recepção aos participantes*

**10:00 am** *Apresentação do “Decodificador de Competitividade da GFCC” e do posicionamento do Brasil no painel de métricas*

**10:30 am** *Diálogo de Competitividade*

**Moderadores:** Roberto Alvarez (ABDI) e Mário Salerno (USP)

***Participações confirmadas:***

- Reginaldo Arcuri (Presidente Executivo do Grupo Farma Brasil);
- João Sanches (Diretor da MSD);
- Gabriel Ulyssea (Coordenador de Estudos e Pesquisa em Trabalho e Renda do IPEA);
- Edmundo Aires (Vice-presidente de Tecnologia e Inovação da Braskem);
- Bob Wollheim (CEO da S\_Kull, Flag Holding, IPG); e
- Joe Capp (Executivo Chefe no Brasil do Global Green Growth Institute)

**12:30 pm** *Síntese do Diálogo*

**12:45 pm** *Gravação de depoimentos dos participantes*

## Qualidade de Vida

A qualidade de vida da população de um país é diretamente relacionada à sustentabilidade de seu processo de desenvolvimento econômico no longo prazo. Da mesma forma é o resultado desse mesmo processo, uma vez que o próprio desenvolvimento econômico sustentado pelo aumento da competitividade de um país só tem sentido se for para a melhoria do bem estar da população em geral.

A distribuição justa, e a mais equitativa possível das riquezas nacionais, permite às famílias a manutenção de um poder de compra compatível com um tecido econômico robusto e com mercados sofisticados, induzindo a inovação e a altos padrões de produtividade do trabalho.

Indicadores sanitários e de sustentabilidade ambiental permitem ao país auferir ganhos de produtividade e perpetuar seu dinamismo econômico no longo prazo, sem sofrer com restrições ambientais e sociais que desviem seus recursos para outras atividades que não à

competitividade de sua economia. Questões como falta de segurança e instabilidade institucional também são representativas de um ambiente de negócios pouco propício à atração de investimentos e ao desenvolvimento de competências necessárias para a inovação e para o desenvolvimento industrial.

A análise da dimensão qualidade de vida para a competitividade da economia do Brasil nos indica diversos desafios para a garantia da sustentabilidade da competitividade de nossa economia. Indicadores como as taxas de criminalidade, onde o País apresenta 21,76 assassinatos para cada 100.000 habitantes, a sexta mais alta dentre os 65 países analisados pelo Decoder™, nos chamam a atenção quando comparados às economias mais avançadas. Possuimos taxas semelhantes à maioria dos países latino americanos em diversos indicadores como a já citada taxa de criminalidade, e também mortalidade infantil, conforme a figura abaixo.

Analisando dinamicamente, notamos que o

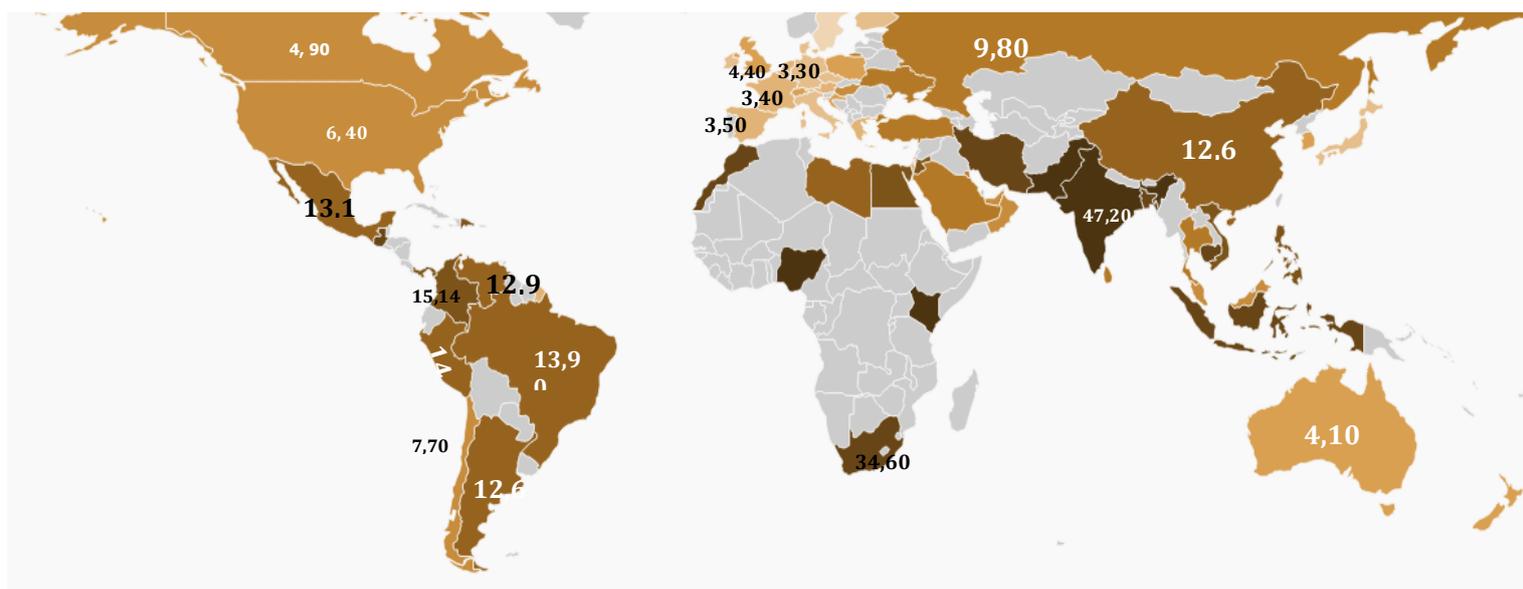


Figura 1. Taxa de mortalidade infantil dos países selecionados – 2011

Fonte: OECD

País tem conseguido avançar a taxas relativamente maiores que os demais países da América Latina e dos BRICS em diversos indicadores sociais, como na redução da mortalidade infantil, com uma queda de 46% na taxa entre 2001 e 2011, e trabalhadores em estado de pobreza extrema (com renda inferior a US\$ 1,25/dia) com um redução de 43% no mesmo período. Entretanto, os indicadores de criminalidade (assassinatos por 100 mil habitantes) se mantiveram constantes e a taxas altas, tendo o Brasil um dos piores desempenhos.

O Brasil continua a ser um País de grande desigualdades sociais, tendo um índice de Gini (indicador que mede a desigualdade social de um país) de 0,699 (2010), ficando em 73º lugar dentre os países analisados pelo Banco Mundial no quesito, posição que coloca o País em uma situação pior que a média mundial que é de 0,624 para o mesmo ano.

Dados sobre saneamento básico também chamam a atenção, uma vez que aproximadamente 20% da população brasileira não possui acesso a nenhum tipo de saneamento básico (dados para 2010, segundo o Banco Mundial), somente 48,10% da população tem coleta de esgoto e apenas 36,5% do esgoto coletado recebe algum tipo de tratamento.

Em relação aos dados de emprego, observamos que o País vem apresentando baixas taxas de desemprego quando comparado a sua história, inferior ao dos países latino americanos analisados pelo Decoder™ como a Argentina, Chile, Colômbia e México. Mas ainda acima da média mundial, o que, segundo dados da OIT, o País deverá superar a partir de 2016 caso se mantenha o mesmo ritmo de redução.

Os dados referentes a qualidade de vida no Brasil nos mostram que temos um grande passivo que deve ser sanado com investimentos, sociais e em infraestrutura, e avanços institucionais. Esse passivo pode ser um grande desafio para a competitividade brasileira, uma vez que nos coloca um custo inevitável a ser feito que concorre com os recursos escassos que o País dispõe para investimentos em outras áreas também vitais para a competitividade de nossa economia.

Entretanto também é possível avaliar a questão sobre um outro ponto de vista. Os grandes investimentos necessários para sanar nossas deficiências em diversos indicadores de qualidade de vida podem ser uma grande oportunidade para desenvolver mercados e inovações que contribuam para o acelerar de nosso crescimento econômico. Saber como fazer essa transformação e transformar esses

#### **Quadro 1: O que é competitividade nacional?**

Definimos competitividade nacional como a capacidade de um país sustentar seu processo de desenvolvimento socioeconômico através da obtenção de ganhos de produtividade em sua economia.

Esse processo se baseia em competências geradas internamente em cada país. Indicadores de competitividade devem mensurar a habilidade dos países em gerar tais competências que induzirão ganhos de produtividade e vantagens competitivas.

A habilidade de gerar as competências necessárias a sua competitividade decorre de três fatores:

1. A trajetória de seu desenvolvimento econômico;
2. As instituições de suporte à atividade econômica, e;
3. As estratégias tomadas para a aplicação dos recursos sociais.

A cada um desses relacionam-se variáveis que dividimos em oito dimensões que servem de base a esses diálogos.

Fonte: The GFCC Competitiveness Decoder™

desafios em oportunidades é importante para uma agenda da competitividade da economia brasileira.

## **Crescimento Futuro**

Competitividade é um fenômeno dinâmico buscado pelos países para garantir o processo de desenvolvimento de suas economias. Como fenômeno dinâmico, mensurar a competitividade somente através da análise da situação atual e do passado de determinadas economias é claramente insuficiente para a mensuração da competitividade.

A economia de mercado capitalista pode ser caracterizada como uma economia de incertezas. Diversos autores apontam para o fato de que a existência de incertezas intrínsecas no capitalismo é um elemento central para explicar seu dinamismo, uma vez que, em face da incerteza a melhor estratégia é diferenciar, pois nunca se sabe os efeitos do futuro sobre suas capacidades produtivas atuais. Dessa forma, é importante buscar medidas que apontem para a preparação das economias dos países analisados em relação às condições vislumbradas para uma economia do futuro.

O dinamismo econômico está e sempre fortemente relacionado à criatividade e ao engenho humano. Esse aspecto ganha mais destaque se considerarmos que a economia global tem se tornado cada vez mais intensiva em serviços, tendo destaque aqueles de maior densidade de conhecimento, tais como serviços financeiros, publicidade, produção de conteúdo de mídia, consultorias, moda, design etc. Como resultado, há uma atenção crescente na literatura e na prática das políticas de crescimento e desenvolvimento econômico para a dita 'economia criativa'. Trata-se de questão com relevância crescente para a

competitividade futura de um País. Procurando capturar essa perspectiva, incorporou-se no Decoder™ dados de exportação de bens e serviços "criativos" de acordo com definição da OCDE. Nesses indicadores observa-se que o Brasil é o 10º maior exportador de serviços criativos, sendo o único país em desenvolvimento dentre os maiores exportadores desses serviços.

As mudanças climáticas globais tem acentuado a pressão social para que os processos produtivos e de negócios se tornem mais sustentáveis. As restrições impostas à atividade econômica que daí decorrem farão com que as economias do futuro precisem, necessariamente, caminhar para o que tem sido denominado de 'economia verde'.

A construção de tal 'economia verde' demandará inovações e novas soluções tecnológicas e institucionais para a geração, distribuição, armazenamento e utilização de energia, insumos e materiais de impacto ambiental, processos logísticos, uso da água, preservação da biodiversidade etc. A capacidade de rumar nessa direção conta para a competitividade futura dos países. A transição para uma economia sustentável pode gerar enormes custos a diversos países, principalmente no que se relaciona ao matriz energética de suas economias. Países com alta dependência de insumos fósseis e altos índices de emissão de CO<sub>2</sub> na atmosfera deverão sofrer mais nesse processo. O Brasil apresenta uma posição relativamente confortável nesses indicadores, aproximadamente 43% da matriz energética do País é proveniente de recursos renováveis, o que nos coloca em primeiro lugar dentre as maiores economias do mundo e muito acima da média mundial de 13%. Apresentamos taxas de emissão de CO<sub>2</sub> per capita de 1,90m<sup>3</sup> (2009) muito inferior ao das

# DIALOGOS DE COMPETITIVIDADE

economias mais desenvolvidas, e bastante inferiores à média dos países analisados 6,78m3.

Da mesma forma, o uso dos recursos podem torná-los mais escassos, e possuir boas reservas de recursos como florestas e áreas cultiváveis pode se tornar um importante fator de competitividade no futuro. Nesses indicadores o Brasil apresenta grandes oportunidades, com uma das maiores taxas de áreas cobertas por floresta (61%), e uma das maiores áreas de proteção ambiental do planeta - 7º dentre os países analisados, representando 26% de todo seu território. Esses são recursos valiosos a serem explorados de forma sustentável.

A produção de alimentos e biocombustíveis também tem sido destacada como um dos elementos centrais para a competitividade econômica no futuro. Assim como na disponibilidade de recursos naturais, o Brasil possui boas perspectivas em relação a esses dois aspectos. Nosso País utiliza somente 32% de sua área agricultável e é um dos maiores produtores de alimento do mundo. A produtividade da agricultura brasileira cresceu 83% entre 2001 e 2011, o maior crescimento dentre os países analisados pelo Decoder™.

É reconhecido que qualquer exercício de “futurologia” é tarefa difícil, sujeita a falhas. Mas a análise da competitividade futura é necessária.

*Esse ciclo de diálogos é uma iniciativa conjunta da  
ABDI, MBC, IPEA e IEA-USP.*

*Visa aprofundar o conhecimento e identificar  
elementos chaves para a competitividade da  
Economia Brasileira.*

*Os diálogos são conduzidos a partir da estrutura  
conceitual e da análise dos indicadores incluídos no  
**The GFCC Competitiveness Decoder™**. O Decoder™ é  
um sistema de visualização de métricas desenvolvido  
para a GFCC pela ABDI e o US Council on  
Competitiveness, em projeto de pesquisa com o  
Observatório da Inovação e Competitividade do IEA-*

*A Federação Global dos Conselhos de Competitividade  
(GFCC) é uma organização internacional criada em  
2010. Atualmente, congrega 35 organizações de 30  
países. O Brasil, através da ABDI e do MBC, é um dos  
países fundadores da GFCC.*

*. O Sistema de visualização de métricas está em sua  
versão alfa e cobre 65 países, em um conjunto de 164  
métricas organizadas em 8 dimensões: desempenho  
econômico geral, complexidade econômica,  
infraestrutura, talento, capital, inovação, qualidade de  
vida e crescimento futuro.*

*O Decoder™ por ser acessado livremente através do  
site:*

<http://decoder.thegfcc.org/>

*Para maiores informações sobre o projeto contate:*

*Roberto Alvarez  
[roberto.alvarez@abdi.com.br](mailto:roberto.alvarez@abdi.com.br)*

*Guilherme Amaral  
[guilherme.amaral@abdi.com.br](mailto:guilherme.amaral@abdi.com.br)*